

# S

# Revista Brasileira de

# Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 1, n. 9, 2025

## ... ARTIGO 5

Data de Aceite: 13/11/2025

# CHECAGEM ELETRÔNICA BEIRA LEITO, DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO PROCESSO

Bruno Pigatto

Matheus Cechet

Paulo Renato Vieira Alves

Gilmara Ramos

Jenifer Nascimento da Silva Cebulski



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).



**Resumo:** A busca por maior segurança e qualidade na assistência ao paciente tem impulsionado a adoção de tecnologias inovadoras no ambiente hospitalar. Entre essas ferramentas, destaca-se a **checagem eletrônica beira leito**, um sistema que visa garantir a administração correta de medicamentos e procedimentos por meio da identificação eletrônica do paciente e do profissional que realiza as atividades. Essa tecnologia contribui significativamente para a redução de erros, aumentando a rastreabilidade e a confiabilidade dos processos assistenciais [10]. No entanto, a implementação da checagem eletrônica beira leito não está isenta de desafios. Questões como resistência à mudança, necessidade de capacitação das equipes, limitações tecnológicas e adaptações nos fluxos de trabalho exigem planejamento estratégico e comprometimento institucional. Por outro lado, os **benefícios associados à checagem eletrônica** são numerosos, incluindo maior segurança do paciente, melhoria na gestão de riscos e fortalecimento das práticas de qualidade e auditoria [8]. A segurança do paciente é um pilar fundamental na assistência à saúde, e a administração de medicamentos representa um dos processos mais críticos e suscetíveis a erros. Nesse contexto, a inovação tecnológica tem desempenhado um papel crescente na busca por soluções que minimizem riscos e otimizem a qualidade do cuidado de enfermagem. A checagem eletrônica à beira leito na enfermagem surge como uma dessas inovações, transformando a maneira como os profissionais de saúde interagem com os pacientes e os registros clínicos [9]. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados na implantação da Checagem Eletrônica Beira Leito, bem como os ganhos

decorrentes dessa prática para a assistência e a gestão hospitalar.

**Palavras chaves:** Checagem eletrônica, segurança, tecnologia enfermagem.

## Desenvolvimento

A implementação da checagem eletrônica à beira leito na enfermagem oferece uma série de vantagens e benefícios significativos para a segurança do paciente, a eficiência operacional e a qualidade do cuidado, entre os principais, destacam-se a redução de erros na administração de medicações. A tecnologia permite a conferência eletrônica de medicamentos em duas etapas, a leitura de códigos de barras que contem os dados do paciente e a integração com o prontuário eletrônico, minimizando falhas na administração, trocas de pacientes, dosagem e omissão de medicamentos. [3] Aumento da segurança ao garantir a administração correta de medicamentos e a identificação precisa do paciente, o sistema atua como uma barreira de segurança, prevenindo eventos adversos e promovendo um cuidado mais seguro, otimização do tempo da equipe de enfermagem. A automação de processos de checagem e registro libera os profissionais de enfermagem de tarefas burocráticas, permitindo que dediquem mais tempo e atenção direta aos pacientes. Isso também otimiza o tempo de atendimento e melhora a produtividade[1].

A checagem eletrônica à beira leito refere-se à utilização de tecnologias móveis, como tablets e PDAs (Personal Digital Assistants), notebooks, para registrar e verificar a administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, controle da dor e outros cuidados de enfermagem diretamente no leito do paciente. Este processo envol-

ve a leitura de códigos de barras de medicamentos e QR Codes de identificação do paciente, integrando as informações diretamente ao prontuário eletrônico do paciente (PEP) ou sistemas de gestão hospitalar (como o AGHUse) [1,2]. O objetivo principal é otimizar o processo de administração de medicamentos, garantir a segurança do paciente, reduzir erros e otimizar o tempo de atendimento da equipe de enfermagem. Além disso, a tecnologia permite a rastreabilidade de lotes de medicamentos e a geração de relatórios para auditoria e qualificação do processo assistencial [6].

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou o Parecer Técnico 14/2024, que define critérios para a checagem obrigatória das prescrições médicas e de enfermagem nos prontuários hospitalares, visando à segurança do paciente, prevenção de erros e melhoria da qualidade do cuidado. A medida foi motivada por solicitação da Associação Brasileira dos Enfermeiros Auditores, diante de falhas na documentação e na comunicação entre equipes. [7]

Com o parecer, recomendam-se ações como: registro de recusas e faltas de medicamentos, capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, auditorias internas regulares e fortalecimento da comunicação entre médicos e enfermeiros. Segundo o relator Antônio Neto, a checagem é essencial para garantir a rastreabilidade das ações, a qualidade assistencial e a proteção legal dos profissionais “A checagem obrigatória das prescrições é um passo essencial para fortalecer a segurança do paciente e garantir a responsabilidade técnica dos profissionais. Com essa medida, asseguramos um atendimento mais seguro e estruturado, beneficiando toda a equipe de saúde e, principalmente, os pacientes”. [7]

A migração da informação e a realização das etapas do processo de enfermagem em tempo real para o prontuário eletrônico contribuem para uma assistência mais qualificada, individualizada e resolutive. Com a utilização do sistema possibilita a rastreabilidade de lotes de medicamentos e a geração de relatórios detalhados sobre o processo de checagem, subsidiando ações educativas e facilitando auditorias para aprimorar continuamente o cuidado. [3] A digitalização da prescrição e checagem de medicamentos reduz o uso de papel, contribuindo para a sustentabilidade ambiental. O Hospital São Roque estimou uma economia de 6 mil folhas de papel anualmente com implementação do sistema [2].

A disponibilidade imediata de dados e informações do paciente para toda a equipe de saúde evita retrabalho e falhas de comunicação, tornando a rotina hospitalar mais fluida. Embora haja desafios, a informatização pode aumentar a segurança e a motivação dos profissionais de enfermagem, que se sentem mais seguros ao saber que estão prestando um cuidado de maior qualidade.

Apesar dos inúmeros benefícios, a implementação e o uso da checagem eletrônica à beira leito na enfermagem também enfrentam desafios e barreiras que precisam ser considerados. A necessidade de uma infraestrutura de rede wireless adequada e equipamentos (tablets, PDAs) robustos e funcionais pode ser um obstáculo, especialmente em instituições com recursos limitados. Falhas na infraestrutura podem comprometer a funcionalidade do sistema e a agilidade do processo [3].

A falta de familiaridade ou treinamento inadequado dos profissionais de enfermagem com as novas tecnologias pode gerar resistência e dificuldades no uso eficaz do

sistema. É fundamental investir em capacitação contínua para garantir a adesão e o bom desempenho da equipe. A transição de processos manuais para eletrônicos pode gerar resistência por parte de alguns profissionais, que podem se sentir sobrecarregados ou inseguros com as novas rotinas [8].

A gestão da mudança e o envolvimento da equipe são cruciais para superar essa barreira. Sistemas com interfaces complexas ou pouco intuitivas podem dificultar o uso e aumentar o tempo de registro, contrariando o objetivo de otimização. A usabilidade do software é um fator determinante para a satisfação e eficiência dos usuários [6]. A dependência de suporte técnico para a manutenção dos equipamentos e do software é uma realidade. A ausência ou lentidão no suporte pode impactar negativamente a continuidade do serviço. O investimento inicial em hardware, software e treinamento pode ser elevado, representando um desafio financeiro para muitas instituições de saúde [5]. Alguns estudos apontam a preocupação de que o uso de dispositivos eletrônicos à beira leito possa desviar a atenção do enfermeiro ou técnico de enfermagem do paciente, afetando a interação e a percepção do cuidado humanizado [6]. É importante equilibrar o uso da tecnologia com a manutenção do contato direto e empático com o paciente.

A checagem eletrônica à beira leito tem um impacto direto e significativo na segurança do paciente, sendo um dos principais motivadores para sua implementação. Os pontos chave incluem, redução de erros de medicação, conforme evidenciado pelo Hospital Estadual de Ribeirão Preto, a tecnologia de checagem eletrônica resultou em uma redução drástica nos índices de erros de medicação (de 0,9% para 0,06%) .

Isso ocorre pela leitura de códigos de barras de medicamentos e QR Codes de pacientes que ficam alocados nas pulseiras de identificação, que garantem a administração do medicamento correto, na dose correta, na via correta, no horário correto e para o paciente correto (os 5 Certos da administração de medicamentos) [3].

Ao minimizar erros de medicação e garantir a conformidade com as prescrições o sistema atua como uma barreira de segurança, prevenindo eventos adversos que poderiam comprometer a saúde e integridade do paciente. O registro eletrônico detalha cada administração de medicamento, incluindo o profissional responsável, o horário e o lote do medicamento, aumenta a rastreabilidade e o controle da dispensação dos farmacos, o que contribui para a segurança e para a identificação de possíveis falhas no processo [9]. Sistemas de checagem eletrônica frequentemente incluem alertas e sinalizadores que notificam os profissionais sobre possíveis erros, como medicamentos já administrados, vencidos ou suspensos ou não pertencentes ao paciente, aumentando a vigilância e a segurança. A leitura do QR Code da pulseira do paciente assegura a identificação correta, um passo fundamental para a segurança em todos os procedimentos assistenciais.

A checagem eletrônica à beira leito transforma a prática de enfermagem de diversas maneiras, influenciando a rotina, a tomada de decisão e a qualidade do cuidado prestado. Otimização do tempo e redução da carga de trabalho, a automação de tarefas de registro e checagem libera os enfermeiros de atividades administrativas repetitivas, permitindo que dediquem mais tempo ao cuidado direto do paciente. Isso pode levar a uma maior satisfação profissional e redução do estresse [11]. Melhora na Tomada

de Decisão com acesso rápido e em tempo real a informações precisas sobre o paciente, prescrições e histórico de medicação, os enfermeiros podem tomar decisões mais informadas e seguras, contribuindo para um plano de cuidados mais eficaz. A integração da checagem eletrônica com o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e sistemas de gestão hospitalar facilita a documentação das etapas do Processo de Enfermagem (coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação), tornando-o mais completo e rastreável [4]. A disponibilidade de informações atualizadas e acessíveis a toda a equipe de saúde melhora a comunicação interdisciplinar, evitando falhas e retrabalho. A adoção de novas tecnologias exige que os profissionais de enfermagem estejam em constante aprendizado e atualização necessitando de capacitações permanentemente para aprimoramento das práticas. Programas de treinamento são essenciais para garantir que a equipe utilize o sistema de forma eficaz e se adapte às mudanças na prática[11].

A transição para um sistema eletrônico pode gerar desafios iniciais de adaptação, como a necessidade de se familiarizar com novas interfaces e fluxos de trabalho. A usabilidade do sistema e o suporte adequado são cruciais para minimizar esses desafios. Embora a tecnologia otimize o processos, é fundamental que a equipe de enfermagem mantenham o foco na interação humana e na empatia, garantindo que a tecnologia seja uma ferramenta de apoio que venha a somar ao cuidado humanizado e não um substituto para ele sendo a fundamentação a prestação do cuidado integral e humanitário e não mecanizado atendendo assim cada particularidade do paciente [9].

## Conclusão

A checagem eletrônica à beira leito representa um avanço significativo na prática da enfermagem, oferecendo um caminho promissor para aprimorar a segurança do paciente e a eficiência dos processos assistenciais. As evidências apresentadas demonstram que a adoção dessa tecnologia resulta em uma notável redução de erros de medicação, otimização do tempo da equipe de enfermagem e melhoria na qualidade geral do cuidado. Experiências como as do Hospital São Roque e do Hospital Estadual de Ribeirão Preto ilustram o impacto positivo na prática clínica, com a diminuição de falhas e o aumento da rastreabilidade. No entanto, a implementação bem-sucedida da checagem eletrônica não está isenta de desafios. Questões relacionadas à infraestrutura tecnológica, à capacitação contínua dos profissionais e à superação da resistência à mudança são cruciais para garantir a plena integração e aceitação do sistema. É fundamental que as instituições de saúde invistam não apenas em tecnologia, mas também em programas de treinamento robustos e em uma cultura que valorize a adaptação e o aprendizado contínuo. Além disso, é imperativo manter o equilíbrio entre o uso da tecnologia e a humanização do cuidado, assegurando que a interação enfermeiro-paciente permaneça central na assistência.

Em suma, a checagem eletrônica à beira leito é uma ferramenta poderosa que, quando implementada de forma estratégica e com o devido suporte, pode transformar a enfermagem, elevando os padrões de segurança e qualidade do cuidado ao paciente. A continuidade da pesquisa e o compartilhamento de experiências são essenciais para refinar as práticas e maximizar os benefícios dessa inovação tecnológica.

## Referências

- [1] STEGER, P. et al. Checagem eletrônica à beira leito - experiência no serviço de emergência. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, [S. l.], p. 80, 2024. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1807>. Acesso em: 14 Jul. 2025.
- [2] TACCHINI MEDICAL. Hospital São Roque adota nova tecnologia para checagem beira-leito. *Tacchini Medical*, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://www.tacchinimedical.com.br/blog/post/hospital-sao-roque-adota-nova-tecnologia-para-checagem-beira-leito>. Acesso em: 16 set. 2025.
- [3] SOUZA, M. A. de et al. Sistema beira de leito: o uso da tecnologia da informação a favor da segurança do paciente no Hospital Estadual de Ribeirão Preto. *Revista QualidadeHC*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 172-176, 2015. Disponível em: <https://hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/135/135.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.
- [4] FRANCO, B. et al. Checagem eletrônica de medicamentos à beira leito: inovação na prática clínica. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, [S. l.], v. 13, n. 2, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/274907/001166325.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 set. 2025.
- [5] FERREIRA, A. M. D. et al. Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S. l.], v. 40, n. spe, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rVpcv68pqHHFjKyMsSkwbzG/>. Acesso em: 03 set. 2025.
- [6] INPUT TECNOLOGIA. Sistema Beira-Leito: Você Conhece A Tecnologia? *Input Tecnologia*, 11 out. 2022. Disponível em: <https://input.com.vc/tecnologia-hospitalar-sistema-beira-leito-da-input-garante-mais-seguranca-ao-paciente/>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- [7] Cofen, parecer técnico 14/2024 Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-estabelece-requisitos-checagem-de-prescricoes-em-internacoes-hospitalares/>. Acesso em: 17 out. 2025.
- [8] Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rVpcv68pqHHFjKyMsSkwbzG/?format=html&lang=pt> Acesso em: 15 Out. 2025.
- [9] Ministério Da Saúde Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/informatiza-aps/prontuario-eletronico> Acesso em 17 Out.2025.
- [10] Cofen Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-754-de-16-de-maio-de-2024/> Acesso em
- [11] LRMG Auditoria Disponível em : <https://www.lrmgauditoriaemsaude.com.br/post/checagem-eletr%C3%B4nica-na-prescri%C3%A7%C3%A3o-m%C3%A9dica-x-anota%C3%A7%C3%A3o-de-enfermagem> Acesso em 16 out.2025